



**Paleontologia: 50 Anos de Ensino e Pesquisa no
Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro**
Paleontology: 50 Years of Education and Research at the Departamento de
Geologia of Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ismar de Souza Carvalho

*Universidade Federal do Rio de Janeiro; CCMN-IGEO; Departamento de Geologia;
21.910-200; Cidade Universitária – Ilha do Fundão; Rio de Janeiro – RJ
E-mail: ismar@geologia.ufrj.br*

Recebido em: 30/03/2007 Aprovado em: 27/07/2007

Resumo

O ensino de Paleontologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro apresenta três momentos distintos. Em sua primeira fase, no contexto da Universidade do Brasil, desenvolvia-se exclusivamente na Faculdade Nacional de Filosofia. Em 1965, com a incorporação do Curso de Geologia, criado pela CAGE em 1958, à Universidade do Brasil, inicia-se uma segunda fase, na qual se amplia o número de profissionais atuantes em Paleontologia, bem como o número de disciplinas relacionadas à esta ciência. E, a partir da criação do setor de Paleontologia-Estratigrafia do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Geociências, em 1969, inicia-se uma terceira fase, de pluralidade nas pesquisas e na educação nessa área. Neste estudo é apresentada a trajetória do ensino da Paleontologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como os que colaboraram na formação dos geocientistas e paleontólogos desta instituição.

Palavras-chave: Paleontologia; Ensino; História da Paleontologia; Universidade Federal do Rio de Janeiro

Abstract

The education on Paleontology at Universidade Federal do Rio de Janeiro presents three distinct stages. In a first phase, in the context of the Universidade do Brazil, it was developed exclusively in the Faculdade Nacional de Filosofia. In 1965, with the fusion of the Geology Course, established by CAGE in 1958, to the Universidade do Brazil, there is the beginning of a new stage, in which widen the number of professionals researching and teaching paleontological topics, and also the number of disciplines related to this science. In 1969, due the establishment of the Graduate Programme in Paleontology-Stratigraphy of the Geosciences Institute, a third phase is recognized, characterized by the large plurality in the researches and education on paleontological subjects. In this study is present the history of the education on Paleontology at Universidade Federal do Rio de Janeiro, as well as the scientists that collaborated to the undergraduate and graduate of geoscientists and paleontologists in this institution.

Keywords: Paleontology; Education; History of Paleontology; Universidade Federal do Rio de Janeiro

1 Introdução

O ensino de Paleontologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresenta três momentos distintos. Em sua primeira fase, no contexto da Universidade do Brasil, era ministrado exclusivamente na Faculdade Nacional de Filosofia até o ano de 1965. Com a incorporação do Curso de Geologia, criado pela CAGE, à Universidade do Brasil, inicia-se uma segunda fase, na qual se amplia o número de profissionais atuantes em Paleontologia, bem como o número de disciplinas relacionadas à esta ciência. E por último, com a Reforma Universitária de 1967 e integração ao Instituto de Geociências, transformou-se numa unidade de grande pluralidade nas ações de ensino e pesquisa, aspecto reforçado pela implantação do setor de Paleontologia-Estratigrafia, em 1969, no Programa de Pós-Graduação em Geologia.

2 A Organização Administrativa

A Universidade Federal do Rio de Janeiro foi criada pelo Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920, com o nome de Universidade do Rio de Janeiro. A Lei nº 452, de 5 de julho de 1937, que a reorganizou, mudou sua denominação para Universidade do Brasil. A atual identidade lhe foi conferida pela Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965. Em 1920, a Universidade do Rio de Janeiro constituiu-se pela reunião da Faculdade de Medicina, da Escola Politécnica e da Faculdade de Direito, esta última resultante da fusão de duas faculdades isoladas existentes na época. Após a Revolução de 1930, em 1931, foi empreendida uma reforma para a reorganização da Universidade do Rio de Janeiro, agregando novas unidades à instituição (Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Odontologia, Escola Nacional de Belas Artes e Instituto Nacional de Música). A Lei nº 452, de 1937, implantou nova reforma, pela qual a instituição passou a chamar-se Universidade do Brasil (Figura 1). Esta, deveria ser integrada por 15 escolas ou faculdades, dentre as quais a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras, a Escola Nacional de Engenharia e a Escola Nacional de Minas e Metalurgia. A mesma lei ainda previa a incorporação ou a criação de institutos, que deveriam cooperar com as atividades das escolas e faculdades antes mencionadas, entre os quais encontrava-se o Museu Nacional. Todavia, o Museu Nacional só vi-



Figura 1 Fachada do Palácio Universitário, localizado na avenida Pasteur – Urca, Rio de Janeiro, reitoria da Universidade do Brasil, quando de sua fundação em 1937 (PDI-UFRJ 2006).

ria a ser incorporado de fato à Universidade, através de Decreto presidencial (Decreto nº 21.321, de 18 de julho de 1946), o qual também aprovou o Estatuto da UB, que organizou a administração universitária (PDI-UFRJ 2006).

O Curso de Geologia do Rio de Janeiro iniciou suas atividades em 1958, tendo sido a quinta unidade brasileira criada e mantida pela CAGE - Campanha de Formação de Geólogos. As outras quatro, Recife, Ouro Preto, São Paulo e Porto Alegre, foram criadas em 1957. Em 1965, o Curso de Geologia do Rio de Janeiro passou a integrar a Universidade do Brasil (UB) como Escola Nacional de Geologia. Com a Reforma Universitária (1967), passou a fazer parte do atual Instituto de Geociências (IGEO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como um de seus departamentos, juntamente com outros, oriundos da antiga Faculdade Nacional de Filosofia, da UB (Decreto 60.455-A de 13.03.1967). O IGEO originalmente era composto por 6 departamentos: Astronomia, Geografia, Geologia Geral, Geologia Econômica, Geologia de Engenharia e Meteorologia. Posteriormente, no início da década de 1980, por razões de ordem administrativa, os departamentos de geologia foram fundidos num departamento único e, posteriormente, o Departamento de Astronomia que, fisicamente, sempre funcionou fora do IGEO, deixou de constituir esta unidade (Josué Alves Barroso, informação pessoal, 2006).

3 Primeira Fase: Universidade do Distrito Federal e Universidade do Brasil

Instituída por decreto municipal em 1935 pelo prefeito Pedro Ernesto, através da ação de Anísio

Teixeira, foi criada a Universidade do Distrito Federal, a qual não durou mais do que quatro anos. A UDF está na base do projeto de criação da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Brasil. A Lei nº 452, de 1937, também a ela se referia em seu plano de reorganização estrutural da Universidade. Reconhece-se já na UDF a preocupação com o ensino de Paleontologia. Em 1938, Mathias G. de Oliveira Roxo publica “Elementos de Paleontologia”, texto didático voltado para conceitos gerais em paleontologia e grupos fósseis (Figura 2). A Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil foi criada exatamente no ano em que deixa de existir a Universidade do Distrito Federal. A FNFi foi, no plano legal e de fato, a sua herdeira, sendo-lhe transferidos, por decreto presidencial de 1939, os cursos da UDF. A FNFi representava a tentativa de se criar um órgão integrador pelo qual passassem todos os estudantes que ingressassem na Universidade, antes de se destinarem aos cursos profissionais; e, ao mesmo tempo, selecionar entre eles os vocacionados para a carreira científica ou para o exercício do ma-



Figura 2 Capa do texto didático Elementos de Paleontologia, publicado por Mathias G. de Oliveira Roxo, em 1938, na ocasião professor da Universidade do Distrito Federal.

gistério de segundo grau (PDI-UFRJ 2006).

Na Universidade do Brasil, a abordagem de temas paleontológicos concentrava-se na disciplina Paleontologia, ministrada na Faculdade Nacional de Filosofia, no curso de História Natural (Figura 4). Esteve por muitos anos sob a responsabilidade de Júlio Magalhães, o qual realizou concurso de livre



Figura 3 Alunas da Faculdade Nacional de Filosofia, 1953, em visita à Bacia de São José de Itaboraí. Da esquerda para direita, Maria Antonieta Souza Quirino Ferreira, Dirce Lacombe, Maria Eugênia de Carvalho Marchesini Santos e Maria Marta Barbosa, estas duas últimas paleontólogas que atuaram posteriormente na CPRM e Museu Nacional (UFRJ).

docente para a Cadeira de Geologia (anteriormente ministrada por Thomaz Coelho) em 1950. Além da publicação de artigos científicos, preocupou-se também em elaborar livros e textos didático-científicos, como Moluscos Fósseis do Brasil (Magalhães & Mezzalira, 1953) e Paleontologia (1965), trabalho acadêmico versando sobre paleontologia geral, editado pelo Centro de Estudos de Geologia da Faculdade Nacional de Filosofia (Figura 4). Com a criação do Instituto de Geociências, as disciplinas Geologia e Paleontologia da Faculdade Nacional de Filosofia foram incorporadas à nova unidade, tendo então o professor Júlio Magalhães, se integrado ao novo quadro de professores do Instituto de Geociências (Brito, 1991).



Figura 4 Capa da publicação Paleontologia, editada em 1965 pelo Centro de Estudos de Geologia da Faculdade Nacional de Filosofia, de autoria do professor Júlio Magalhães.

Durante o período de existência da Faculdade Nacional de Filosofia, também atuava no ensino de Paleontologia, Nicéa Magessi Trindade, como professora assistente de Júlio Magalhães. Pesquisadora do CNPq atuava no Departamento Nacional da Produção Mineral, na análise da palinologia de carvões.

4 Segunda Fase: A Criação da Campanha de Formação de Geólogos (CAGE)

Paralelamente ao curso de História Natural da Faculdade Nacional de Filosofia (Figura 5) ocorria a fundação da CAGE – Campanha de Formação de Geólogos – em 1958, no Rio de Janeiro. Esta possuía também em sua grade curricular a disciplina Pale-

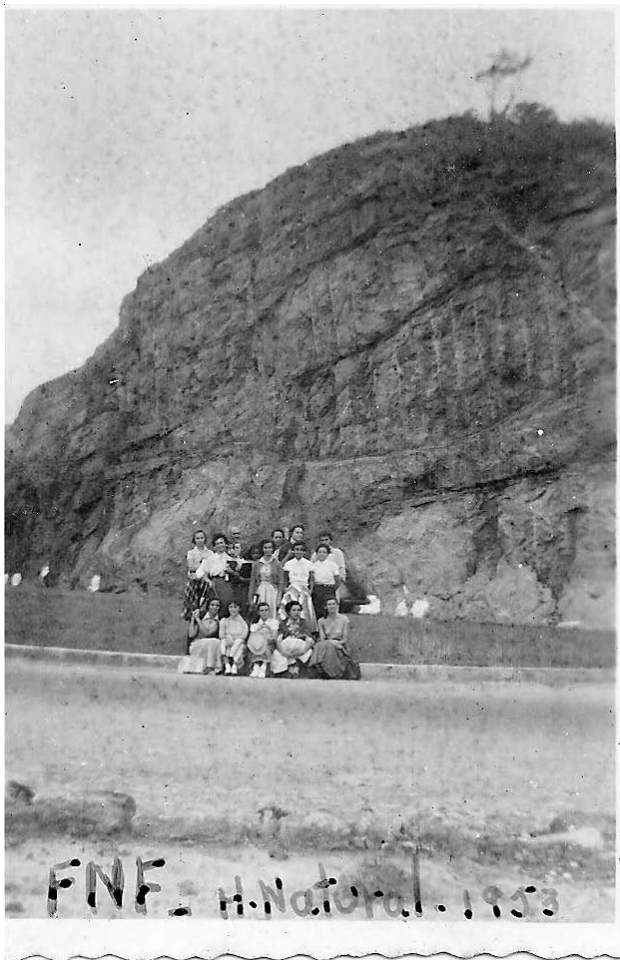


Figura 5 Atividade de campo do curso de História Natural da Faculdade Nacional de Filosofia, o qual já demonstrava a preocupação com a formação prática dos futuros naturalistas.

ontologia. Sua sede, no Departamento Nacional da Produção Mineral, e suas atividades didáticas, eram ministradas na Seção de Paleontologia do próprio DNPM, sob responsabilidade de Paulo Ericksen de Oliveira (Figura 6) e Friedrich Wilhelm Sommer (Figura 7), naturalistas que atuavam na pesquisa de moluscos fósseis e paleobotânica, respectivamente. O conteúdo programático abordava os princípios da sistemática, de formação dos depósitos fossilíferos e principais grupos fósseis.



Figura 6 Paulo Ericksen de Oliveira, professor da disciplina Paleontologia, durante a Campanha de Formação de Geólogos (CAGE, 1958-1965).



Figura 7 Friedrich Wilhelm Sommer, paleobotânico do Departamento Nacional da Produção Mineral, que atuou na Campanha de Formação de Geólogos (CAGE, 1958-1965) e posteriormente como professor do Programa de Pós-Graduação em Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Em 1965, houve a transformação da CAGE em Escola Nacional de Geologia, integrando então, o curso de Geologia (criado inicialmente na FNFi) da Universidade do Brasil, com sua sede na Escola Nacional de Engenharia, no Largo de São Francisco (Figura 8). Trata-se de um marco para a história do ensino de Paleontologia na UFRJ, nesta segunda fase de transformações. Inicialmente, observa-se que a disciplina Paleontologia, através da análise do Diário de Classe de 1965 de Paulo Erichsen de Oliveira demonstra um conteúdo programático amplo, envolvendo temas relacionados aos processos de fossilização, sistemática, paleobotânica e paleontologia de invertebrados. Todavia, a partir de então, o curso tomou nova dinâmica, estabelecendo uma grade curricular própria e atraindo estudantes de diferentes regiões do país. Júlio Magalhães, que era professor da Faculdade Nacional de Filosofia, é integrado ao quadro docente da recém-criada Escola Nacional de Geologia. Em 1973, a Escola Nacional de Geologia, sob a forma de Departamento de Geologia (já parte do Instituto de Geociências), foi transferida para a Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Cidade Universitária.



Figura 8 Vista externa da Escola Nacional de Engenharia (período 1948-1955), onde tem início o curso de graduação em Geologia, através da integração da CAGE com a Faculdade Nacional de Filosofia em 1965 (Acervo da Coordenadoria de Comunicação – Banco de Imagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro).

5 Terceira Fase: Departamento de Geologia e Programa de Pós-Graduação em Geologia

Na fase inicial do curso de graduação em Geologia, houve a atuação de outros pesquisadores, como Ignácio Aureliano Machado Brito, o qual a

partir de 1968, deu início a um longo período de atividade de ensino, pesquisa e administração no Instituto de Geociências. Atuou em pesquisas versando sobre microfósseis (acritarcas) e paleoinvertebrados, em especial equinóides e moluscos. Sua atuação foi fundamental para a implantação e o desenvolvimento da pós-graduação do setor de Paleontologia e Estratigrafia do Departamento de Geologia da UFRJ (Campos, 2001).

A partir da década de 1970, com a criação de novas disciplinas, como Micropaleontologia, Introdução à Geologia e Paleontologia, e com a ampliação do número de alunos atendidos pelo Departamento de Geologia, outros docentes tiveram um importante papel na formação de novos paleontólogos. Em 1970, Maria Antonieta da Conceição Rodrigues inicia sua carreira como professora e pesquisadora, atuando no estudo da evolução da planície costeira leste brasileira e nos depósitos do Siluro-Devoniano da Bacia do Paraná. Graduada em Geologia no ano de 1968, pela própria Universidade Federal do Rio de Janeiro, sua linha de pesquisa, baseada nos microfósseis carbonáticos (foraminíferos), culmina com a tese de Doutorado versando sobre a interpretação paleoambiental da seqüência pós-evaporítica da Bacia do Espírito Santo. Aposentada em 1993 pela UFRJ, dá hoje continuidade a seus trabalhos de ensino e pesquisa na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Em 1977, ingressa no Departamento de Geologia, Maria da Glória Pires de Carvalho, licenciada em História Natural pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara (atualmente UERJ). Seus trabalhos de pesquisa inicialmente relacionavam-se ao estudo da evolução da planície costeira e plataforma leste brasileira, enfocando basicamente o conhecimento dos foraminíferos bentônicos e planctônicos. A partir de 1985 passa a se dedicar ao estudo dos trilobitas devonianos do Brasil, e da Província Malvinocáfrica em geral, tema de sua tese de Doutorado. Aposentada a partir de 1995, é atualmente pesquisadora associada do American Museum of Natural History, dando continuidade ao estudo da fauna de trilobitas devonianos do Brasil, Venezuela, Bolívia e Ilhas Falklands. Na mesma época de ingresso de Maria da Glória Pires de Carvalho, inicia sua trajetória acadêmica na UFRJ, Lélia Bonel Ribas Moreira. Licenciada em História Natural iniciou também suas pesquisas científicas no âmbito dos foraminíferos recentes da plataforma continental do Estado do Rio de Janeiro.

Teve importante papel na formação de bacharéis e licenciados em Ciências Biológicas, contribuindo para a difusão da paleontologia no Estado do Rio de Janeiro.

A partir da consolidação do grupo formado por Ignácio Aureliano Machado Brito, Maria Antonieta da Conceição Rodrigues, Maria da Glória Pires de Carvalho e Lélia Bonel Ribas Moreira foi possível a formação de uma nova geração de geólogos e biólogos com uma formação acadêmica apropriada em Paleontologia, bem como a geração de profissionais qualificados para o mercado de trabalho na indústria do petróleo. Até o fim da década de 1980 contribuíram com este grupo inicial, Aristóteles de Moraes Rios-Netto, Cláudio Limeira Mello, Ismar de Souza Carvalho, Leonardo Fonseca Borghi de Almeida, Valéria Gallo da Silva e Ramsés Capilla. Há então uma ampliação das disciplinas oferecidas aos graduandos. Além de Introdução à Geologia e Paleontologia, Paleontologia e Micropaleontologia, são criadas as disciplinas Paleontologia de Invertebrados, Introdução à Paleoecologia, Paleontologia de Vertebrados e Paleogeografia.

6 O Programa de Pós-graduação

Por solicitação do então Ministro Extraordinário para a Coordenação dos Organismos Regionais, Mal. Cordeiro de Farias, foi constituída uma comissão do CNPq, para assistir técnica e cientificamente os problemas provenientes dos escorregamentos na Cidade do Rio de Janeiro, em 1966 e 1967. A Comissão, presidida pelo Dr. Antonio Moreira Couceiro, presidente do CNPq, foi coordenada pelo Dr. Sylvio Frões de Abreu e secretariada pelo Dr. Othon Henry Leonardos. Entre os seus resultados, surgiu a recomendação de se criar, no Rio de Janeiro, uma pós-graduação em Geologia de Engenharia, para o ensino e pesquisa sobre o tema. Em 1968, com o apoio do BNDE (hoje BNDES), o Curso entrou em funcionamento. E, já em 1969, por iniciativa de seus professores a Pós-Graduação foi estendida para outras duas áreas de concentração, Geologia Geral e Estratigrafia-Paleontologia (Barroso, 1995 e informação pessoal, 2006).

Todavia, no âmbito da Pós-Graduação em Geologia da UFRJ, o ensino de Paleontologia como

Especialização, teve início em 1966, através do curso de Paleontologia de Vertebrados, onde atuaram os professores Rubens da Silva Santos, Llewellyn Ivor Price e Carlos de Paula Couto. Posteriormente, os cursos de Mestrado e Doutorado foram implantados em 1969, através de autorização do CEPEG-UFRJ (Azambuja, 1993), uma fase importante para o desenvolvimento da Paleontologia, que perdura até os dias atuais. Compunham a primeira turma de matriculados, Antonio Carlos Magalhães Macedo e Maria Antonieta da Conceição Rodrigues. Em 1970 foi apresentada a primeira dissertação de Mestrado em Paleontologia no Programa de Pós-Graduação em Geologia, intitulada “Sobre a Distribuição de Ostracoda no Mioceno Caribeano com um estudo especial sobre os ostracodes da Formação Pirabas, Pará, Brasil”, de Antonio Carlos Magalhães Macedo e orientação de Othon Henry Leonardos. E em 1985, a primeira tese de Doutorado, “Distribuição Bioestratigráfica dos Chitinozoa e Acritarchae na Bacia do Amazonas” de Luiz Padilha Quadros, orientada por Ignácio Aureliano Machado Brito.

As disciplinas oferecidas se concentravam na área de Estratigrafia-Paleontologia, tendo como temas a Micropaleontologia Estratigráfica, Paleontologia Geral do Brasil, Paleontologia Aplicada, Métodos Curatoriais em Paleontologia, Problemas em Paleontologia, Paleoecologia, Paleobotânica, Paleontologia de Invertebrados, Paleontologia de Vertebrados e Tópicos Especiais em Estratigrafia-Paleontologia. Esta estrutura permanece semelhante até 1998, quando há a inclusão de novas disciplinas tais como Paleopalinozoologia, Icnologia, Bioestratigrafia e Paleoecologia na Exploração de Petróleo, Tafonomia, Palinologia Aplicada, Micropaleontologia Aplicada, Palinofácies e Fácies Orgânica, História Evolutiva dos Vertebrados e Tópicos Especiais em Paleontologia.

O corpo docente abrangia professores permanentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, lotados no Instituto de Geociências, como Elmo da Silva Amador, Ignácio Aureliano Machado Brito, Maria Antonieta da Conceição Rodrigues e Marcus Aguiar Gorini e no Museu Nacional, Antônio Carlos Magalhães Macedo e Cândido Simões Ferreira. Também compunha o grupo de pioneiros no Programa de Pós-Graduação, Friedrich Wilhelm Sommer, então paleontólogo do Departamento Nacional da Produção Mineral. A partir de 1991, Benedicto Humberto Rodrigues Francisco (Museu Nacional),

Diana Mussa (Museu Nacional), Maria da Glória Pires de Carvalho (IGEO-UFRJ) e Rodi Ávila Medeiros completam o quadro de professores permanentes. Como colaboradores, Adriano Ramos (Petrobrás), Diógenes de Almeida Campos (DNPM), Hernani Aquini Fernandes Chaves (UERJ), Hidelberto Ojeda y Ojeda (Petrobrás), Paulo Tibana (Petrobrás), Renato Rodolfo Andreis (Universidade de Buenos Aires) e Maria Helena Hessel (UnB) atuaram no Programa de Pós-Graduação. Em 1992 dois novos pesquisadores passam a integrar o quadro de docentes: Sérgio Alex Kugland de Azevedo (Museu Nacional) e Jorge Carlos Della Fávera (UERJ).

Em 1996, a Pós-Graduação dá início a novas diretrizes no ensino e na pesquisa em Paleontologia, o que se reflete na composição de seu quadro docente permanente, formado essencialmente por professores lotados no Instituto de Geociências e no Museu Nacional. Desta fase são Antônio Carlos Sequeira Fernandes, Benedicto Humberto Rodrigues Francisco, Cândido Simões Ferreira, Diana Mussa e Vitor de Carvalho Klein oriundos do Museu Nacional. Do Instituto de Geociências temos Elmo da Silva Amador, Ignácio Aureliano Machado Brito, Ismar de Souza Carvalho e Josilda Rodrigues da Silva de Moura. Como colaboradores Ortrud-Monika Barth Schatzmayr (Fiocruz), Dimas Dias Brito (UNESP), Narendra Kumar Srivastava (UFRN), Reinaldo José Bertini (UNESP) e Sérgio Alex Kugland de Azevedo (Museu Nacional). Em 1998, num processo de grande dinâmica, novos docentes são integrados à equipe do programa de pós-graduação, Cláudio Limeira Mello, Lílian Paglarelli Bergqvist, Lina Maria Kneip, Maria Dolores Wanderley e Ronaldo Antônio Gonçalves.

No quadro atual as atividades diretamente relacionadas à Paleontologia ou à formação de novos paleontólogos são desenvolvidas por Antônio Carlos Sequeira Fernandes, Aristóteles de Moraes Rios-Netto, Claudia Gutterres Vilela, Cláudio Limeira Mello, Ismar de Souza Carvalho, João Graciano Mendonça Filho, João Wagner de Alencar Castro, Leonardo Fonseca Borghi de Almeida, Lílian Paglarelli Bergqvist, Marcelo de Araújo Carvalho, Maria Dolores Wanderley e Vera Maria Medina da Fonseca. Como colaboradores na atividade de formação, quer a nível da graduação ou da pós-graduação e pesquisa, integram a equipe Cibele Schanke, Eduardo A. Koutsoukos, Márcia Barros, Maria Eugênia de Carvalho Marchesini Santos, Marise Sardenberg

Salgado de Carvalho, Marília da Silva Pares Regali, Ortrud-Monika Barth Schatzmayr, Rita de Cassia Tardin Cassab, Rogério Loureiro Antunes e Valesca Portilla Eilert.

7 Considerações Finais

O ensino e a pesquisa em Paleontologia no Departamento de Geologia demonstra uma história de sucesso na qualificação de novos profissionais. No âmbito da graduação, desde a fundação do Departamento de Geologia, foram ministradas aulas para 4.950 alunos dos cursos de Geologia, Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Ciências Biológicas, contribuindo para uma sólida educação em geociências e também como propagadores do conhecimento paleontológico. Na pós-graduação houve a formação de pesquisadores, qualificados como Mestres e Doutores, que atuam em atividades de pesquisa em empresas e universidades. Em 39 anos de existência, o Programa de Pós-Graduação em Geologia qualificou 252 paleontólogos e bioestratígrafos, através de 202 dissertações de Mestrado e 50 teses de Doutorado. A existência da atividade de ensino em graduação e pós-graduação, pesquisa e nos últimos anos de extensão, torna o Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, um dos principais centros de referência do país na construção e formulação do conhecimento paleontológico brasileiro.

8 Agradecimentos

O resgate das informações acerca da história do ensino da Paleontologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro foi possível pelo auxílio dado por Joel Gomes Valença (UFRJ), Josué Alves Barroso (UFRJ), Maria Antonieta da Conceição Rodrigues (UERJ), Maria da Glória Pires de Carvalho (American Museum of Natural History), Maria Eugênia de Carvalho Marchesini Santos (CPRM) e Rita de Cassia Tardin Cassab (DNPM). O apoio fornecido por Christina Barreto Pinto (Programa de Pós-Graduação em Geologia, UFRJ), Leonardo Fonseca Borghi de Almeida, Thiago Marinho, Aluísio Valério Teixeira, Rosângela Gomes da Silva, Walgenor Reis dos Santos (Departamento de Geologia, UFRJ), Jane Ricciardi (Instituto de Geociências, UFRJ), Rossana Rocha (Banco de Imagem – Coordenadoria de Comunicação da UFRJ), Gabriela d'Araujo (Banco de

Imagem – Coordenadoria de Comunicação da UFRJ) e Paula de Oliveira Caillaux (DNPM) foram essenciais para o correto levantamento dos dados históricos. Este estudo contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Proc. n° 305780/2006-9) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, Proc n° E-26/152.541/2006).

9 Referências

- Azambuja, R.S.L. 1993. Histórico: a criação do programa de pós-graduação do Departamento de Geologia do Instituto de Geociências – UFRJ. *Anuário do Instituto de Geociências*, 16: V-XII.
- Barroso, J.A. 1995. Departamento de Geologia. *Anuário do Instituto de Geociências*, 18: 32-73.
- Brito, I.M. 1991. O pesquisador Júlio Magalhães. *Anuário do Instituto de Geociências*, 14, p. V.
- Campos, D.A. 2001. Um professor de Paleontologia: Ignácio Brito (1938-2001). *Anuário do Instituto de Geociências*, 24: 11-13.
- Magalhães, J. 1965. *Paleontologia*. Centro de Estudos de Geologia. Faculdade Nacional de Filosofia, Universidade do Brasil, Rio de Janeiro.
- Magalhães, J. & Mezzalira, S. 1953. Moluscos fósseis do Brasil. Biblioteca Científica Brasileira, série A-IV. Ed. Instituto Nacional do Livro, 283 p.
- PDI-UFRJ.2006. Proposta de plano quinquenal de desenvolvimento para a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Assessoria de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 78 p. <http://www.ufrj.br/docs/PDI.pdf>. Acesso em 25 de novembro de 2006.
- Roxo, M.G.O. 1938. *Elementos de Paleontologia*. Universidade do Distrito Federal. Rio de Janeiro. 38 p.